

Relatório Trimestral - 1T14

24 de abril de 2014

EBITDA Ajustado atinge R\$ 424 milhões no 1T14, crescimento de 11% em relação ao 1T13

RECEITA LÍQUIDA R\$ 1.203 mi	Receita líquida de R\$ 1.203 milhões, crescimento de 13% em relação ao 1T13;
VOLUME DE VENDAS 443 mil ton	Volume de vendas de 443 mil toneladas, representando crescimento de 3% em relação ao 1T13;
EBITDA AJUSTADO R\$ 424 mi	EBITDA Ajustado de R\$ 424 milhões com margem de 35%, aumento de 11% em comparação ao 1T13;
ENDIVIDAMENTO 1,7 vezes	Redução da dívida líquida / EBITDA de 2,6 vezes em dezembro de 2013 para 1,7 vezes em março de 2014 com a integralização das debêntures mandatoriamente conversíveis em Units;
EXPANSÃO Projeto Puma	A Klabin obteve aprovação final do financiamento junto ao BNDES no processo de capitalização para fazer frente à construção da nova planta de celulose na cidade de Ortigueira (PR).

31 DE MARÇO DE 2014

KLABIN

Valor de mercado **R\$ 11 bilhões**

KLBN11

Preço de fechamento R\$ 11,64

Vol. diário em março R\$ 20 milhões

TELECONFERÊNCIA

Português (com tradução simultânea)

Sexta-feira, 25/04/14, 10h00 (Brasília)

Tel: (11) 3193-1133 - Senha: Klabin

webcall.riweb.com.br/klabin

RI

Antonio Sergio Alfano

Vinicius Campos

Daniel Rosolen

Lucia Reis

Marcos Maciel

+55 11 3046-8401

www.klabin.com.br/ri

invest@klabin.com.br

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. As informações da Vale do Corisco não estão consolidadas nas Demonstrações Financeiras, estão representadas apenas pelo método da Equivalência Patrimonial. EBITDA Ajustado conforme instrução CVM 527/12.

R\$ milhões	1T14	4T13	1T13	Δ	
				1T14/4T13	1T14/1T13
Volume de vendas (mil t)	443	476	431	-7%	3%
% Mercado Interno	65%	67%	70%	-2 p.p.	-5 p.p.
Receita líquida	1.203	1.236	1.066	-3%	13%
% Mercado Interno	72%	73%	76%	-1 p.p.	-4 p.p.
EBITDA Ajustado	424	442	384	-4%	11%
Margem EBITDA ajustado	35%	35%	36%	0 p.p.	-1 p.p.
Lucro (prejuízo) líquido	607	22	202	2721%	201%
Endividamento líquido	2.711	3.984	3.136	-32%	-14%
Endividamento líquido/EBITDA (UDM)	1,7x	2,6x	2,2x		
Investimentos	503	284	152	77%	231%

Notas:

Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

A margem EBITDA ajustado é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco.

UDM - últimos 12 meses

Sumário

O cenário econômico global no 1º trimestre de 2014 continuou dando sinais de modesta recuperação na Zona do Euro e nos Estados Unidos. Nesse sentido estas regiões vêm gradativamente retirando os programas de aumento de liquidez implementados após a crise de 2008. Fatos isolados como a tensão política na região da Crimeia geraram incertezas, porém insuficientes para se contrapor à melhora gradual verificada nas economias europeia e norte americana.

Na contramão destes mercados mais maduros, sinais de deterioração fiscal e baixo crescimento econômico trouxeram pessimismo ao mercado brasileiro no começo do ano. O Banco Central do Brasil, com o objetivo de controlar a inflação em alta, manteve a política de elevação da taxa básica de juros (SELIC), que abriu o 2º trimestre de 2014 em 11% a.a.. Esta prática, porém, não refletiu em queda no consumo das famílias brasileiras que até o final de 2013 representava mais de 60% do PIB.

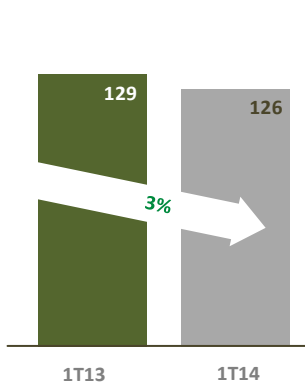
O cenário econômico pouco favorável gerou diferentes impactos nos diversos setores no Brasil.

Nos mercados de papéis para embalagens, o consumo de produtores de alimentos e outros

bens de consumo não duráveis pouco arrefeceu, privilegiando os fornecedores ligados a esses segmentos. Dados preliminares da Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) mostram que o mercado de papelão ondulado cresceu 3% durante o primeiro trimestre de 2014 em relação ao mesmo período do ano anterior. No mercado de cartões, informações da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa) revelam queda de 3% da demanda nacional de cartões (excluindo cartões para líquidos) na comparação com o primeiro trimestre de 2013 influenciada principalmente por segmentos não ligados a alimentos.

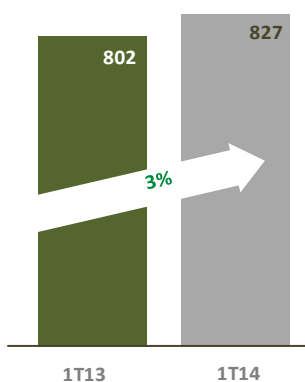
Nos mercados internacionais de papéis para embalagem, a tendência de queda no preço de *kraftliner* observada nos últimos meses do ano passado continuou ao longo do 1T14. O preço lista na Europa de acordo com a FOEX atingiu média no trimestre de € 564/t. Em reais, devido à variação da taxa de câmbio, o preço médio aumentou 19% em relação ao 1T13.

Expedição brasileira de papelcartão
(mil toneladas)



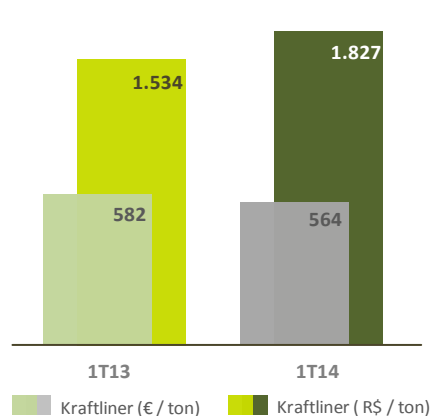
Fonte: Bracelpa

Expedição brasileira de papelão ondulado
(mil toneladas)



Fonte: ABPO

Preço médio lista de kraftliner brown 175 g/m²
(€/t e R\$/t)



Fonte: FOEX

Com a alta taxa média de câmbio ao longo dos três primeiros meses de 2014, a Klabin manteve as vendas em mercados de maior atratividade por

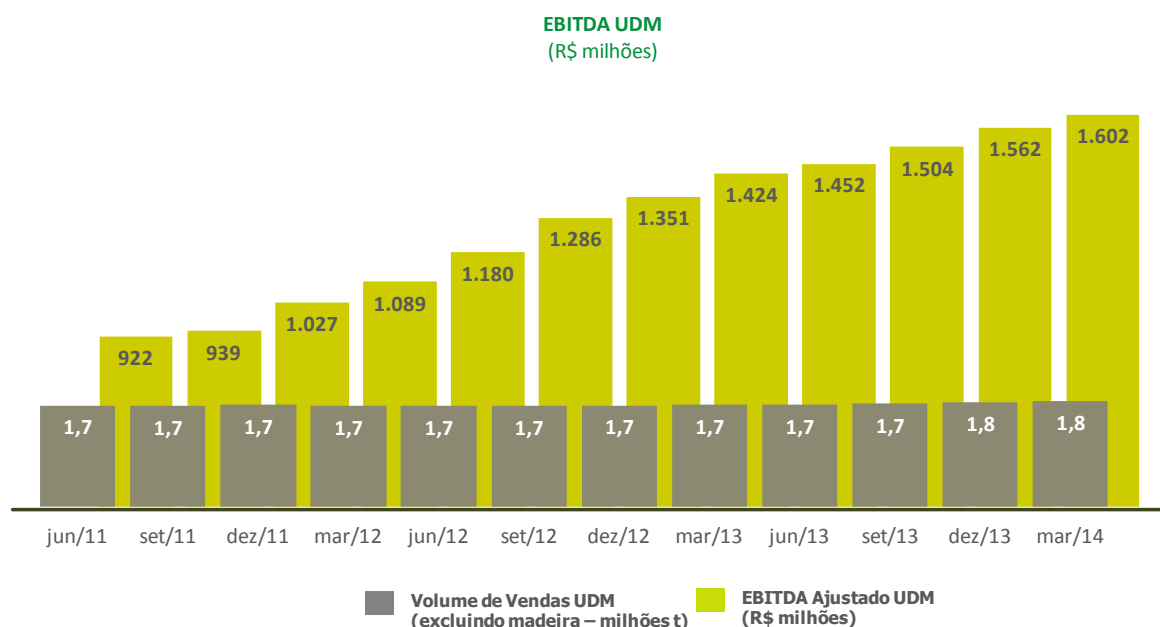
meio da flexibilidade de sua linha de produtos. Assim, a Companhia aumentou sua participação de vendas no mercado externo de 30% no 1T13

para 35% no 1T14, atingindo volume de vendas de 294 mil toneladas de exportação, crescimento de 19% em relação ao mesmo período do ano passado.

Dentre as 289 mil toneladas vendidas no mercado interno, merece destaque a maior concentração de vendas de produtos convertidos, que atingiu volume de 164 mil toneladas e aumento de 5% em relação ao 1T13.

Dessa forma, a receita líquida de vendas totalizou R\$ 1.203 milhões, com aumento de 13% sobre o

primeiro trimestre do ano passado. Com as receitas de vendas sólidas no período, baseadas na otimização do mix de produtos e mercados, a Klabin evoluiu em seu processo de crescimento sustentável da geração de caixa, alcançando no período o 11º trimestre consecutivo de crescimento de EBITDA ajustado. A Companhia encerrou os últimos 12 meses com EBITDA de R\$ 1.602 milhões e os três primeiros meses de 2014 com EBITDA de R\$ 424 milhões, aumento de 11% em relação ao mesmo período de 2013, com margem de 35%.



Câmbio

A redução do programa de recompras de títulos por parte do Federal Reserve junto às notícias de baixo crescimento e deterioração fiscal da economia brasileira fizeram o real continuar sua trajetória de desvalorização no começo de 2014, culminando em taxas acima de R\$ 2,40/US\$ ao final de janeiro. Este movimento fez a média da cotação do real em relação ao dólar ser 4% maior quando comparada à média do 4T13. A partir do meio do trimestre, contudo, foi verificado o aumento de fluxo de dólares ao Brasil pela elevação das taxas de juros interna e o maior volume de investimento estrangeiro em bolsa, trazendo a taxa ao final do período a R\$ 2,26/US\$, 3% menor se comparada à taxa ao final de 2013.

R\$	1T14	4T13	1T13	Δ	
				1T14/4T13	1T14/1T13
Dólar médio	2,37	2,27	2,00	4%	18%
Dólar final	2,26	2,34	2,01	-3%	12%

Fonte: Bacen

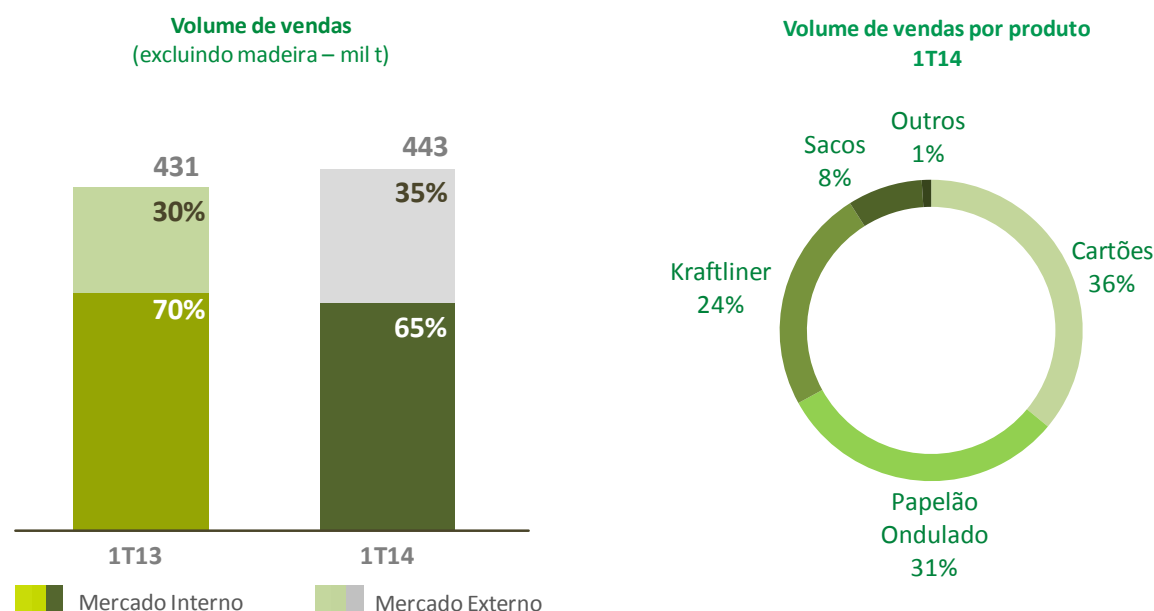
Desempenho operacional e econômico-financeiro

Volume de vendas

Ao longo do primeiro trimestre o volume total vendido, sem incluir madeira, aumentou em 3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e totalizou 443 mil toneladas.

Vale destacar o aumento de 19% no volume de papeis vendido ao mercado externo, que atingiu a marca de 154 mil toneladas beneficiando-se da taxa de câmbio mais favorável. O mercado externo representou 35% das vendas totais no primeiro trimestre de 2014, versus 30% no mesmo período do ano anterior.

Com a limitação de capacidade da Klabin, as vendas no mercado interno foram de 289 mil toneladas, 4% abaixo do mesmo período de 2013. No Brasil, acompanhando o crescimento apresentado pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado e do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento, a Companhia concentrou seu volume de vendas na conversão (embalagens e sacos), que cresceu 6% na comparação com o mesmo período de 2013.

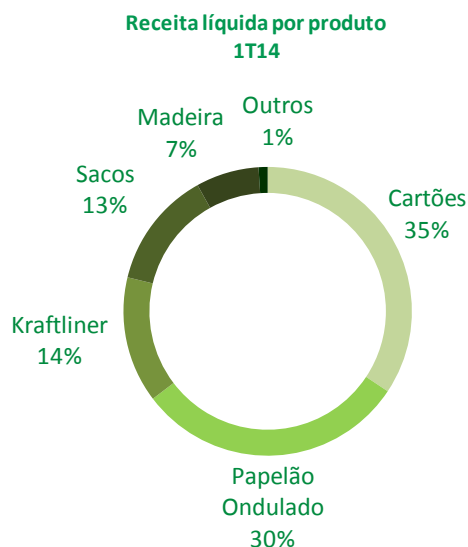
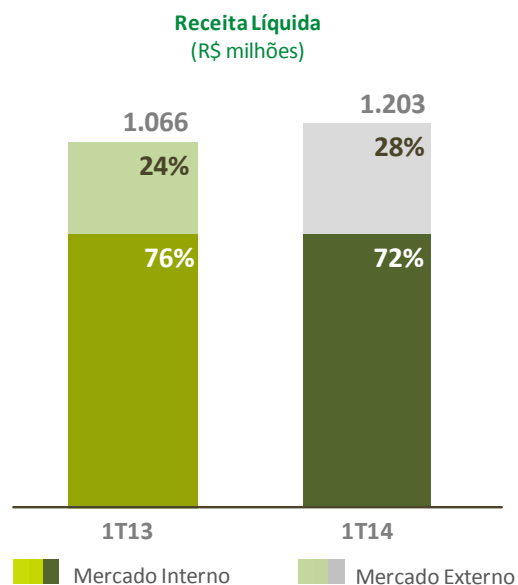


Receita Líquida

A receita líquida de vendas no 1T14, incluindo madeira, foi de R\$ 1.203 milhões, com crescimento de 13% em relação ao 1T13. A Companhia direcionou maiores vendas às exportações beneficiando-se da maior taxa de câmbio e condições mais favoráveis no mercado externo. Assim, a receita de exportações totalizou R\$ 339 milhões (US\$ 143 milhões), aumento expressivo de 33% em comparação ao 1T13.

Mesmo com menores volumes, a receita líquida no mercado interno apresentou crescimento de 6%, fechando o período em R\$ 865 milhões. A maior participação de produtos convertidos no mix de vendas contribuiu para esse aumento.

A receita líquida pró-forma no trimestre, considerando a receita proporcional da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A, totalizou R\$ 1.218 milhões.



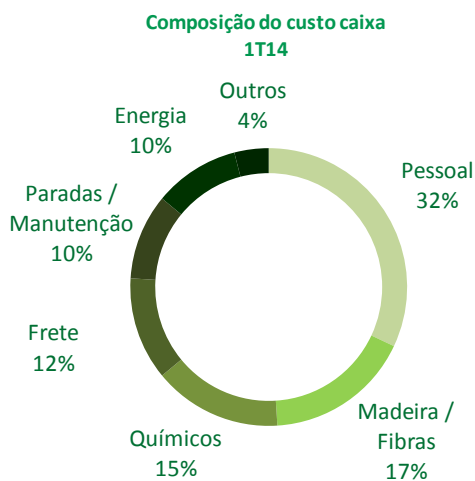
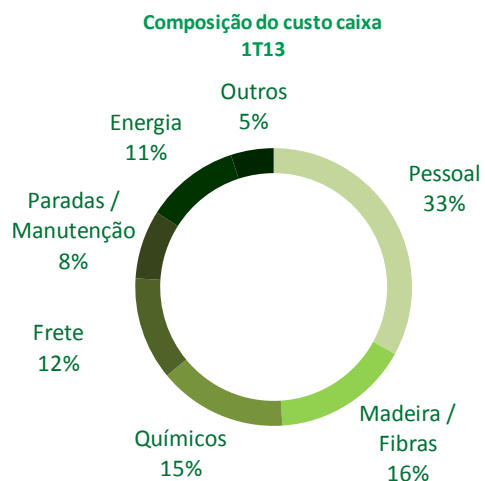
Custos e Despesas Operacionais

O **custo caixa unitário**, incluindo os custos fixos e variáveis e as despesas operacionais, foi de R\$ 1.782/t no 1T14, aumento de 11% em relação ao 1T13. Essa variação é explicada pelo aumento das vendas de produtos convertidos, que possuem maior custo, o fim do benefício fiscal proveniente do programa Reintegra e o aumento das provisões para participação nos resultados em função do desempenho acima do esperado em 2013.

No mês de março foi realizada a parada para manutenção na fábrica de Correia Pinto (SC) que também impactou o custo no trimestre. Dessa forma, o custo caixa unitário excluindo os efeitos da parada foi de R\$ 1.759/t e apresentou aumento nominal de 9% na comparação com o 1T13.

Além da mudança no mix de produção e vendas, a variação cambial e inflação pressionaram os componentes do custo como aparas, químicos, fibras e fretes, ao longo do período de comparação.

No 2T14 haverá parada para manutenção na fábrica de Monte Alegre (PR), quando também será realizado o desgargamento da Máquina de Papel nº9 que adicionará 50 mil toneladas de cartões à capacidade anual da fábrica.



O **custo dos produtos vendidos** no 1T14 foi de R\$ 803 milhões, aumento de 12% em relação ao 1T13. Este aumento reflete o maior volume de vendas no período e a elevação do custo caixa unitário explicado anteriormente.

As **despesas com vendas** foram R\$ 98 milhões no trimestre, aumento de 14% em relação ao 1T13. As despesas comerciais, que são em sua maioria variáveis, mantiveram-se estáveis em relação à receita de vendas apesar do maior valor nominal. No 1T14 as despesas com vendas representaram 8,2% da receita líquida.

As **despesas administrativas** atingiram R\$ 73 milhões, 14% acima do mesmo período do ano passado, refletindo principalmente o aumento das provisões para participação nos lucros em função dos melhores resultados da Companhia, e dos dissídios ocorridos ao longo de 2013.

Outras receitas / despesas operacionais resultaram em uma receita de R\$ 9 milhões no 1T14 comparado a R\$ 7 milhões no 1T13.

Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

Durante o 1T14, o **efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos** foi positivo em R\$ 522 milhões, comparado a R\$ 62 milhões no 1T13. A valorização dos ativos biológicos é decorrente do aumento nos preços utilizados na avaliação e remanejamento do plano de corte das florestas por conta da nova fábrica de celulose.

O **efeito da exaustão do valor justo dos ativos biológicos** no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 99 milhões no 1T14.

Dessa forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) do trimestre foi positivo em R\$ 423 milhões.

Geração operacional de caixa (EBITDA)

R\$ milhões	1T14	4T13	1T13	Δ	
				1T14/4T13	1T14/1T13
Resultado Líquido do período	607	22	202	2721%	201%
(+) Imp. Renda e Contrib.Social	325	8	81	4180%	300%
(+) Financeiras líquidas	(166)	249	(17)	-167%	878%
(+) Depreciação, exaustão e amortização	177	217	173	-19%	2%
Ajustes conf. IN CVM 527/12 art. 4º	-	-	-		
(-) Variação valor justo dos ativos biológicos	(522)	(56)	(62)	826%	747%
(-) Equivalência patrimonial	(6)	(5)	(1)	14%	573%
(+) Participação Vale do Corisco	9	9	7	1%	29%
EBITDA Ajustado	424	442	384	-4%	11%
Margem EBITDA Ajustado	35%	35%	36%	0 p.p.	-1 p.p.

N / A - Não aplicável

Nota: A margem EBITDA é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco

A composição flexível do mix de produtos e mercados continuou a ser fator fundamental na estratégia de vendas da Klabin e permitiu à Companhia se beneficiar da maior taxa de câmbio média, que elevou a receita

dos produtos exportados, e do consumo resiliente de produtos convertidos no mercado brasileiro, mesmo em um cenário de pouco crescimento.

Dessa forma, ao longo do trimestre o crescimento sólido de receita de vendas foi refletido em nova elevação do EBITDA, mesmo com as pressões de inflação nos custos de produção e a **geração operacional de caixa (EBITDA ajustado)** foi de R\$ 424 milhões no período, com margem EBITDA ajustado de 35%.

Esse valor inclui a participação da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A. de R\$ 9 milhões.

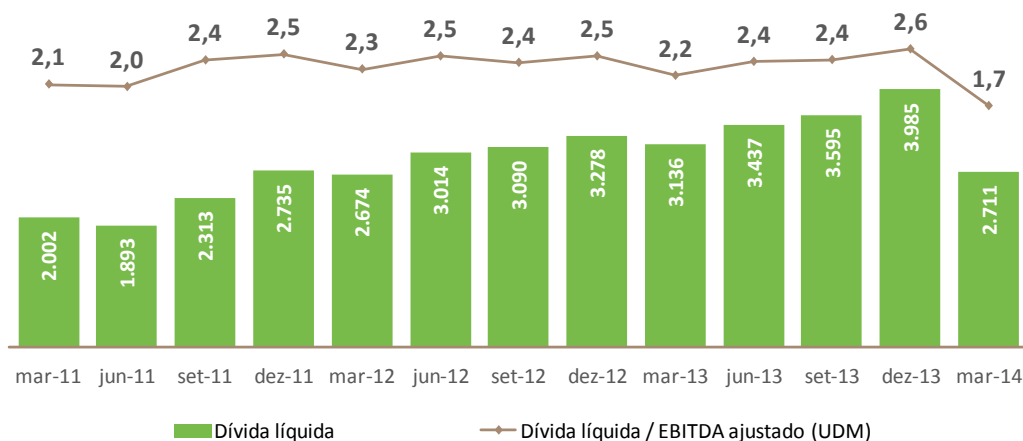
Endividamento e aplicações financeiras

O **endividamento bruto** em 31 de março era R\$ 7.581 milhões, aumento de R\$ 617 milhões se comparado ao final do 4T13, devido principalmente à inclusão na dívida do valor presente dos juros das debêntures mandatoriamente conversíveis em Units, equivalente à aproximadamente R\$ 400 milhões. Da dívida total, R\$ 4.695 milhões, ou 62% (US\$ 2.075 milhões) são denominados em dólar, substancialmente pré-pagamentos de exportação.

O **caixa e as aplicações financeiras** da Companhia encerraram o 1T14 em R\$ 4.870 milhões, aumento de R\$ 1.891 milhões em comparação ao 4T13, reforçado pela capitalização via emissão de debêntures mandatoriamente conversíveis no valor de R\$ 1.700 milhões. Esse valor supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 53 meses.

O **endividamento líquido** consolidado em 31 de março totalizou R\$ 2.711 milhões, comparado a R\$ 3.985 milhões em 31 de dezembro de 2013, queda de R\$ 1.274 milhões, influenciado principalmente pela capitalização ocorrida em janeiro com a emissão de debêntures mandatoriamente conversíveis em Units, assim como pelo impacto da variação cambial na parcela da dívida em dólares. A taxa de câmbio encerrou março em R\$ 2,26/US\$, 3% menor em relação à taxa ao final de dezembro. Assim, a **relação dívida líquida / EBITDA ajustado** fechou o período em 1,7 vezes, representando uma queda de 0,9 vezes na comparação com o mesmo período.

O **prazo médio de vencimento dos financiamentos** era de 44 meses, sendo 42 meses para os financiamentos em moeda local e 45 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo ao final do 1T14 correspondia a 15% do total e o custo médio dos financiamentos em moeda local era de 7,32% a.a. e em moeda estrangeira de 5,00% a.a..

Dívida Líquida
(R\$ milhões)

Endividamento (R\$ milhões)	31/03/2014		31/12/2013	
Curto prazo				
Moeda Local	514	7%	458	7%
Moeda Estrangeira	666	9%	667	10%
Total curto prazo	1.180	16%	1.125	16%
Longo prazo				
Moeda local	2.372	31%	1.754	25%
Moeda estrangeira	4.029	53%	4.085	59%
Total longo prazo	6.401	84%	5.839	84%
Total moeda local	2.886	38%	2.212	32%
Total moeda estrangeira	4.695	62%	4.752	68%
Endividamento bruto	7.581		6.964	
(-) Disponibilidades	4.870		2.979	
Endividamento líquido	2.711		3.985	
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	1,7 x		2,6 x	

Resultado Financeiro

As **despesas financeiras** foram de R\$ 106 milhões no 1T14, aumento de 19% em relação ao mesmo período de 2013, explicado principalmente pelo aumento da dívida bruta, elevando assim o custo médio da dívida em reais e as despesas referentes ao programa de recuperação fiscal da Receita - Refis.

As **receitas financeiras** atingiram R\$ 121 milhões no trimestre, crescimento de 163% sobre o mesmo trimestre do ano anterior e 87% em relação ao 4T13. Este resultado foi decorrente do maior rendimento de aplicações financeiras pelo aumento do nível de caixa da Companhia e da taxa de juros brasileira.

Desta forma, o **resultado financeiro**, excluídas as variações cambiais, foi positivo em R\$ 15 milhões no primeiro trimestre de 2014, comparado ao resultado negativo de R\$ 43 milhões no mesmo período de 2013.

Em um período de alta volatilidade, a taxa de câmbio encerrou o trimestre 3% abaixo do patamar observado ao final de dezembro de 2013. Assim, as **variações cambiais líquidas** foram positivas em R\$ 150 milhões. É válido ressaltar que o efeito da variação cambial no balanço patrimonial da Companhia é puramente contábil, sem efeito caixa significativo no curto prazo.

Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por unidade no 1T14.

R\$ milhões	Florestal	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
Vendas Líquidas					
Mercado Interno	83	297	484		864
Mercado Externo	-	296	43	-	339
Receita de terceiros	83	593	527	-	1.203
Receitas entre segmentos	139	265	4	(408)	-
Vendas Líquidas Totais	222	858	531	(408)	1.203
Variação valor justo ativos biológicos	567				567
Custo dos Produtos Vendidos*	(238)	(536)	(437)	408	(803)
Lucro Bruto	551	322	94	-	967
Despesas Operacionais	(10)	(85)	(52)	(9)	(156)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	541	237	42	(9)	811

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

* O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos de R\$ 104 milhões do período.

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

mil ton	1T14	4T13	1T13	Δ	
				1T14/4T13	1T14/1T13
Madeira	697	745	641	-6%	9%
R\$ milhões					
Madeira	84	81	69	4%	22%

A exportação de produtos de madeira dos clientes da Klabin continuou a ser impulsionada pela alta taxa de câmbio e pelo crescimento dos índices apresentados pela construção civil norte-americana, durante o 1T14. Esse cenário elevou os preços de madeira em 11% em relação ao 4T13, e impulsionou o volume de colheita de toras para a venda no período.

O volume de vendas de toras de madeira para terceiros da Companhia apresentou crescimento de 9% em relação ao 1T13 e atingiu 697 mil toneladas. O maior volume vendido e os maiores preços praticados pelo mercado elevaram a receita líquida da venda de madeira, que atingiu R\$ 84 milhões no 1T14, crescimento de 22% em relação ao 1T13.

UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

mil ton	1T14	4T13	1T13	Δ	
				1T14/4T13	1T14/1T13
Kraftliner MI	33	41	42	-21%	-22%
Kraftliner ME	72	75	48	-3%	49%
Kraftliner	105	116	90	-10%	16%
Cartões Revestidos MI	89	102	93	-13%	-4%
Cartões Revestidos ME	73	73	72	-1%	0%
Cartões Revestidos	161	175	165	-8%	-2%
Total Papéis	266	291	256	-8%	4%
R\$ milhões					
Kraftliner	171	187	138	-9%	24%
Cartões Revestidos	415	430	376	-3%	10%
Total Papéis	586	617	514	-5%	14%

Kraftliner

O volume de vendas de *kraftliner* da Klabin atingiu 105 mil toneladas no 1T14, crescimento de 16% em relação ao 1T13. Destaque para a elevação das vendas no mercado externo, que cresceram 49% na mesma comparação, reforçadas pela desvalorização do real em relação ao dólar.

É válido ressaltar que o aumento no volume vendido também foi permitido pela inauguração em novembro de 2013 da nova linha de *sack kraft* em Correia Pinto (SC). A nova máquina obteve excelente desempenho operacional, atingindo 80% da capacidade nominal já nos três primeiros meses de produção.

O preço lista de *kraftliner* divulgado pela FOEX encerrou o 1T14 com média de € 564/t em comparação a € 582/t no 1T13. O preço médio em reais por sua vez foi 19% maior devido à desvalorização da moeda brasileira ao longo de 2013. Já no mercado interno, o crescimento da demanda de papelão ondulado e a manutenção dos preços altos das aparas elevaram os preços de papéis para embalagem.

Assim, com as maiores vendas e a maior taxa de câmbio nas exportações, a receita líquida foi de R\$ 171 milhões, 24% de aumento em relação ao 1T13.

Cartões

A demanda de cartões revestidos destinada ao mercado de bens não duráveis, em especial o setor de alimentos, mostrou estabilidade no 1º trimestre de 2014, período sazonalmente mais fraco devido ao menor número de dias úteis e férias. Por outro lado, o enfraquecimento em alguns setores de bens duráveis influenciou a demanda nacional de cartões no 1T14 divulgada pela Bracelpa, que não considera vendas de cartões para líquidos. No período houve queda de 3% em relação ao 1T13.

As vendas de cartões da Klabin, que incluem cartões para líquidos, foram 2% menor que 1T13, devido principalmente à necessidade de formação de estoques previamente à parada prolongada da máquina 9 de cartões para o desgargamento a ser realizado em junho.

Por sua vez, a receita líquida foi de R\$ 415 milhões no trimestre, aumento de 10% em relação ao 1T13 impactada pela maior taxa de câmbio praticada no volume exportado, além do melhor mix de vendas.

UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

mil ton	1T14	4T13	1T13	Δ	
				1T14/4T13	1T14/1T13
Total conversão	173	175	164	-1%	6%
R\$ milhões					
Total conversão	525	523	468	0%	12%

No 1T14, a Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) divulgou crescimento de 3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento refletiu um cenário interno menos vigoroso nos mercados de bens duráveis, mas um sustentável crescimento da expedição de caixas a setores ligados às exportações de produtos alimentícios. Neste contexto, a Klabin se beneficiou pela sua posição comercial estratégica ligada a grandes fabricantes do setor de alimentos no Brasil.

O crescimento das vendas de cimento no Brasil divulgado pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) foi de 6% no 1T14 em comparação ao mesmo trimestre de 2013, antecipando volumes esperados para os segundo e terceiro trimestres do ano. O Nordeste do país continua puxando boa parte desse crescimento, e para o abastecimento deste mercado a Klabin prevê iniciar no terceiro trimestre a produção da sua 3ª linha de sacos em Goiana (PE), adicionando capacidade de 7 milhões de sacos/mês à região.

Destaca-se também o excelente desempenho da nova máquina de *sack kraft* instalada em Correia Pinto em novembro de 2013, que possibilitou ganhos tecnológicos e de produtividade, e consequentes reduções de custos na cadeia de fornecimentos de sacos industriais da Klabin.

Em conjunto estes mercados geraram volume de vendas de 172 mil toneladas no 1T14 e receita líquida de R\$ 525 milhões, aumentos de respectivamente 5% e 12% em relação ao 1T13, reforçando a estratégia da Companhia de maior transferência de papéis para conversão.

Investimentos

R\$ milhões	1T14	1T13
Florestal	23	21
Continuidade operacional	55	53
Projetos especiais e expansões	78	71
Projeto Puma	347	8
Total	503	152

A Klabin investiu R\$ 503 milhões no 1T14 com destaque para os investimentos na nova planta de celulose em Ortigueira (PR). Do total investido no trimestre, R\$ 55 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, R\$ 23 milhões tiveram como destino as operações florestais, R\$ 78 milhões foram aplicados em projetos especiais e expansões da capacidade e R\$ 347 milhões no

Projeto Puma.

Ainda em 2014 entrarão em operação dois importantes projetos. O desgargalamento da máquina de cartões em Monte Alegre será concluído em junho, durante a parada programada para manutenção da planta. Em Goiana foram finalizadas as lajes de concreto da nova máquina de papéis reciclados, assim inicia-se a etapa de montagem.

Projeto Puma

Durante o 1T14 a Companhia concluiu a contratação das principais linhas de financiamento para a construção da nova planta de celulose (Projeto Puma). Em janeiro foram emitidas debêntures mandatoriamente conversíveis em Units no montante de R\$ 1,7 bilhão e em fevereiro foi concluída a contratação de R\$ 3,4 bilhões junto ao BNDES.

Adicionalmente, foi aprovado junto ao BNDES Participações S.A., um aporte adicional no montante de R\$ 800 milhões por meio da subscrição de debêntures, a serem destinados também ao Projeto Puma, cujas condições e características constam do Fato Relevante divulgado pela Companhia no dia 22 de abril.

Com o *funding* praticamente concluído, durante o trimestre a Companhia finalizou a contratação de 95% do projeto, incluindo os equipamentos industriais e construção civil. As obras de terraplanagem já alcançaram mais de 65% do terreno e as áreas críticas já estão liberadas para a instalação das máquinas. Em maio serão iniciadas as obras civis.

Mercado de Capitais

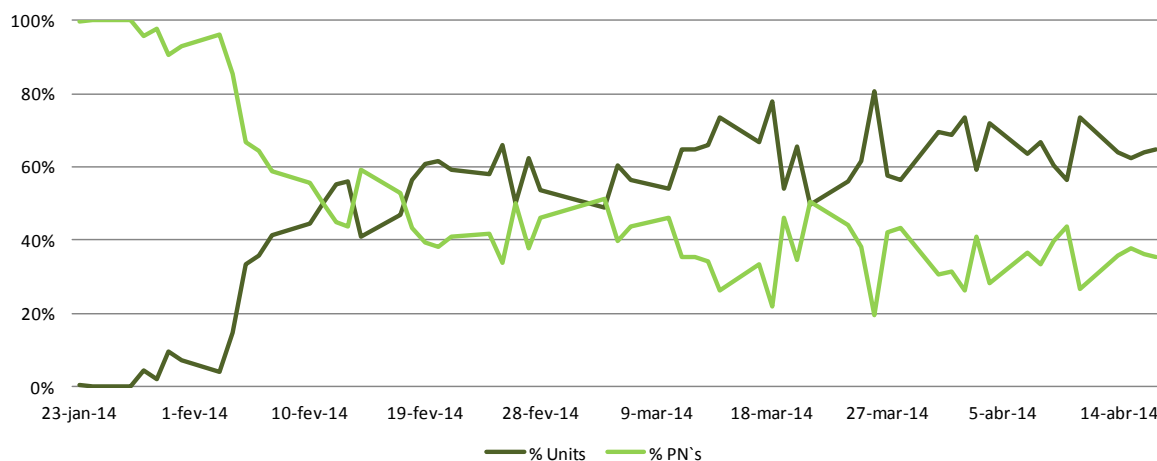
Nível 2 e Formação de Units

Em janeiro de 2014 a Klabin finalizou sua migração para o Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBovespa. Essa evolução trouxe diversos benefícios aos acionistas minoritários, tais como direito de *tag along* de 100% para todas as classes de ações, adesão da Companhia à Câmara de Arbitragem e garantia de oferta pública de aquisição de ações no mínimo pelo valor econômico em caso de fechamento de capital ou saída de seguimento.

Posteriormente a Companhia criou o programa de Units, onde uma Unit é composta por 1 ação ordinária e 4 ações preferenciais. Para isso, foram abertas janelas de conversão de forma que os acionistas que não detinham essa proporção exata (4 PNs :1 ON) pudessem converter suas ações preferenciais em ordinárias, e vice-versa, com o intuito de formar Units. Terminadas as três primeiras janelas de conversão, houve aproximadamente 90% de adesão da base acionária, e nesse sentido, MSCI alterou seus índices de forma a incluir a Unit (KLBN11) e excluir a ação preferencial (KLBN4).

Assim, a Unit, que vem sendo negociada desde janeiro com o código KLBN11, atualmente conta com liquidez mais representativa quando comparada às ações preferenciais, KLBN4, conforme demonstrado no gráfico a seguir:

% Liquidez – KLBN11 x KLBN4



Fonte: Bloomberg

A Klabin, em contínuo esforço para concentrar a liquidez de suas ações nas Units, divulgou a abertura da 4ª janela de conversão dando oportunidade para aqueles que ainda não aderiram ao programa. O período de solicitação ficará aberto do dia 24 ao dia 29 de abril, com crédito das Units no dia 02 de maio.

Desempenho da ação

As Units da Klabin tiveram sua primeira negociação no dia 23 de janeiro de 2014, e desde então, apresentaram desvalorização de 1%, contra uma valorização de 4% do IBOVESPA. Desde essa data, as Units da Companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa, registrando 60 mil operações que envolveram 60 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 15 milhões ao final do primeiro trimestre de 2014.

Já as ações preferenciais da Klabin (KLBN4), no primeiro trimestre de 2014 apresentaram desvalorização de 5% enquanto o IBOVESPA desvalorizou 2%. Essas ações registraram 304 mil operações que envolveram 560 milhões de títulos (já considerando o desdobramento) e um volume médio diário negociado de R\$ 22 milhões.

Em 10 de abril, após a finalização das três primeiras janelas de conversão para formação de Units e do desdobramento de ações (5:1) ocorrido em 20 de março, o capital social da Klabin era representado por 4.730 milhões de ações, das quais 1.753 milhões de ações ordinárias e 2.977 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC (“over-the-counter”), mercado de balcão, sob o código KLBAY.

Dividendos

A partir do dia 09 de abril foi realizado o pagamento de dividendos complementares aprovados em Assembleia Geral Ordinária realizada em 20 de março de 2014. O montante pago foi de R\$ 98,33 por lote de mil ações ordinárias, R\$ 98,33 por lote de mil ações preferenciais e R\$ 491,65 por lote de mil Units totalizando R\$ 90 milhões.

Teleconferência

Português (tradução simultânea)

Sexta-feira, 25 de abril de 2014 – 10h00 (Brasília).

Senha: Klabin

Telefone: (11) 3193-1133 ou (11) 2820-4133

Replay: (11) 3193-1012 ou (11) 2820-4012 – Senha: 2342303#

O áudio da Teleconferência também será transmitido pela internet.

Acesso: <http://webcall.riweb.com.br/klabin>

English (simultaneous translation)

Friday, April 25th, 2014 – 09:00 a.m. (EDT).

Password: Klabin

Phone: U.S. participants: 1-888-700-0802

International participants: 1-786-924-6977

Brazilian participants: (55 11) 3193-1133

Replay: (55 11) 3193-1012 or (55 11) 2820-4012 – Password: 5176977#

The conference call will also be broadcasted by internet.

Access: <http://webcall.riweb.com.br/klabin/english>

Com uma receita bruta de R\$ 5,0 bilhões em 2013, a **Klabin** é a maior produtora integrada, exportadora e recicladora de papel para embalagem do Brasil, com capacidade de produção de 1,9 milhão de toneladas anuais de produtos. A Companhia definiu como enfoque estratégico a atuação nos seguintes negócios: papéis e cartões revestidos para embalagens, caixas de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras. Lidera todos os mercados em que atua.

Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

Anexo 1

Demonstração do Resultado Consolidado (R\$ mil)

(R\$ mil)	1T14	4T13	1T13	Δ	
				1T14/4T13	1T14/1T13
Receita Bruta	1.441.810	1.485.726	1.294.947	-3%	11%
Receita Líquida	1.203.471	1.236.221	1.066.404	-3%	13%
Varição valor justo dos ativos biológicos	522.072	56.362	61.609	826%	747%
Custo dos Produtos Vendidos	(802.852)	(845.033)	(719.699)	-5%	12%
Lucro Bruto	922.691	447.550	408.314	106%	126%
Vendas	(98.181)	(96.777)	(86.479)	1%	14%
Gerais & Administrativas	(72.930)	(76.666)	(64.195)	-5%	14%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	8.957	(1.342)	7.364	N/A	22%
Total Despesas Operacionais	(162.154)	(174.785)	(143.310)	-7%	13%
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	760.537	272.765	265.004	179%	187%
Equivalência Patrimonial	5.542	4.860	823	14%	573%
Despesas Financeiras	(106.002)	(119.667)	(88.806)	-11%	19%
Receitas Financeiras	121.236	64.803	46.098	87%	163%
Variações Cambiais Líquidas	150.533	(193.655)	59.662	N/A	152%
Financeiras Líquidas	165.767	(248.519)	16.954	N/A	878%
Lucro antes I.R. Cont. Social	931.846	29.106	282.781	3102%	230%
Prov. IR e Contrib. Social	(324.672)	(7.586)	(81.227)	4180%	300%
Lucro Líquido	607.174	21.520	201.554	2721%	201%
Depreciação/Amortização/Exaustão	176.551	216.749	173.066	-19%	2%
Varição valor justo dos ativos biológicos	(522.072)	(56.362)	(61.609)	826%	747%
Participação Vale do Corisco	9.388	9.330	7.263	1%	29%
EBITDA Ajustado	424.404	442.482	383.724	-4%	11%

Anexo 2

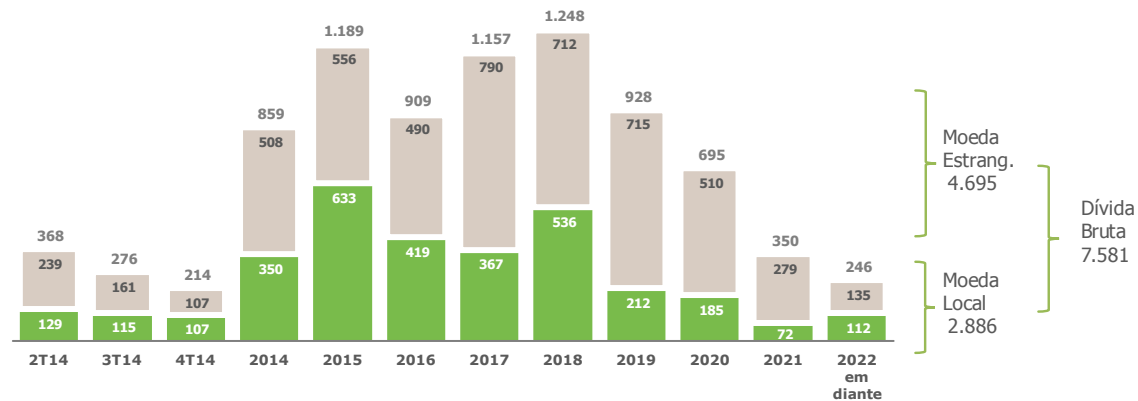
Balanco Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

Ativo	mar-14	dez-13	Passivo e Patrimônio Líquido	mar-14	dez-13
Ativo Circulante	6.873.487	4.826.148	Passivo Circulante	1.866.865	1.779.513
Caixa e bancos	162.654	130.836	Empréstimos e Financiamentos	1.180.101	1.124.976
Aplicações financeiras	4.248.061	2.599.036	Fornecedores	314.801	345.384
Títulos e valores mobiliários	459.759	249.511	Imposto de renda e contribuição social		18.209
Clientes	1.180.594	1.145.154	Impostos a recolher	62.782	43.298
Estoques	507.253	495.852	Salários e encargos sociais	96.137	127.356
Impostos e contribuições a recuperar	247.003	120.050	Dividendos a pagar	90.077	
Outros	68.163	85.709	Adesão REFIS	50.400	50.400
			Outros	72.567	69.890
Não Circulante	10.935.381	10.093.348	Não Circulante	8.776.501	7.747.316
Realizável a Longo Prazo			Empréstimos e Financiamentos	5.990.962	5.838.621
Impostos a compensar	124.218	123.684	Debentures	410.169	
Depósitos judiciais	92.419	90.969	Imp Renda e C.social diferidos	1.691.752	1.220.187
Outros	163.892	171.322	Outras contas a pagar - Investidores SCPs	128.070	125.767
Investimentos	472.123	466.581	Adesão REFIS	391.697	393.492
Imobilizado	6.320.677	5.909.507	Outros	163.851	169.249
Ativos biológicos	3.751.099	3.321.985	Patrim.Líquido - acionistas controladores	7.165.502	5.392.667
Intangível	10.953	9.300	Capital Social Realizado	2.271.500	2.271.500
			Reservas de Capital	1.267.416	4.419
			Reservas de Reavaliação	49.091	49.269
			Reservas de Lucros	2.677.224	2.159.949
			Ajustes de avaliação Patrimonial	1.053.329	1.065.437
			Ações em Tesouraria	(153.058)	(157.907)
Ativo Total	17.808.868	14.919.496	Passivo Total	17.808.868	14.919.496

Anexo 3 Cronograma de Resgate dos Financiamentos – 31/03/14

R\$ milhões	2T14	3T14	4T14	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022 em diante	Total
BNDDES	102	99	108	310	501	224	185	172	122	41	16	9	1.579
Outros	39	28	12	79	39	40	27	319	90	145	56	102	897
Juros Debêntures	-13	-13	-13	-38	93	155	155	46	0	0	0	0	410
Moeda Nacional	129	115	107	350	633	419	367	536	212	185	72	112	2.886
Pré Pagamento	208	132	91	431	421	204	479	541	557	375	265	127	3.399
Financ. de Ativo Fixo	4	4	4	12	18	15	15	19	24	21	14	8	144
Outros	27	25	12	65	117	272	296	153	134	114	-	-	1.151
Moeda Estrang.	239	161	107	508	556	490	790	712	715	510	279	135	4.695
End. Bruto	368	276	214	859	1.189	909	1.157	1.248	928	695	350	246	7.581

R\$ milhões



Moeda Local: R\$ 2,9 bilhões
Prazo médio: 42 meses

Moeda estrangeira: R\$ 4,7 bilhões
Prazo médio: 45 meses

	Custo Médio	Prazo Médio
Moeda Local	7,32 % a.a.	42 meses
Moeda Estrangeira	5,00 % a.a.	45 meses
Dívida Bruta		44 meses

Anexo 4

Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)

	1T14	1T13
Caixa líquido de atividades operacionais	130.858	201.556
Caixa gerado nas operações	559.579	221.819
Lucro líquido do exercício	607.174	201.554
Depreciação e amortização	60.442	59.565
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(522.072)	(61.609)
Exaustão dos ativos biológicos	116.109	113.501
Imposto de renda e contribuição social diferidos	471.765	34.157
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(81.216)	3.124
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(87.000)	(77.943)
Juros, variação monet e partic.de resultados de debêntures	(12.848)	
Amortização ajuste a valor presente de debêntures	12.899	
Provisão de juros - REFIS	10.864	7.099
Resultado na alienação de ativos e controladas	(1.085)	1.118
Resultado de equivalência patrimonial	(5.542)	(823)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(8.258)	(32.426)
Outras	(1.653)	(25.498)
Variações nos ativos e passivos	(428.721)	(20.263)
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(34.842)	(40.896)
Estoques	(11.401)	(5.576)
Tributos a recuperar	(119.229)	55.803
Títulos e valores mobiliários	(210.248)	5.545
Despesas antecipadas	1.913	3.793
Outros ativos	51.454	(6.344)
Fornecedores	(68.321)	5.614
Obrigações fiscais	1.275	7.745
Obrigações sociais e trabalhistas	(31.219)	(45.041)
Outros passivos	(8.103)	(906)
Caixa líquido atividades de investimento	(501.066)	(133.992)
Aquisição de bens do ativo imobilizado	(479.867)	(130.956)
Custo plantio ativos biológicos	(22.878)	(21.204)
Recebimento na alienação de ativos e controladas	1.679	13.068
Resultados recebidos de empresas controladas		5.100
Caixa líquido atividades de financiamento	2.051.051	(69.345)
Captação de empréstimos e financiamentos	609.364	156.347
Captação de debêntures (líquido do custo de captação)	1.670.159	
Amortização de empréstimos e financiamentos	(233.682)	(230.586)
Aquisição de ações para tesouraria	(19)	
Alienação de ações mantidas em tesouraria	5.391	4.894
Saída de investidores SCPs	(162)	
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	1.680.843	(1.781)
Saldo inicial de caixa e equivalentes	2.729.872	2.517.312
Saldo final de caixa e equivalentes	4.410.715	2.515.531